

U.7. Utilização dos Rendimentos

Teste nº1

O presente teste avaliará as seguintes competências (Aprendizagens Essenciais):

- Caraterizar as formas de utilização dos rendimentos (consumo e poupança), integrando a variável tempo nessas decisões;
- Caraterizar as aplicações da poupança – entesouramento, depósitos e investimento;
- Caraterizar a formação de capital (formação bruta de capital fixo e variação de existências), explicando a sua importância numa economia;
- Explicar as funções do investimento na atividade económica (substituição, inovação e aumento da capacidade produtiva);
- Distinguir os diversos tipos de investimento (material, imaterial e financeiro), justificando a importância do investimento em Investigação e Desenvolvimento na atividade económica;
- Interpretar a evolução dos fluxos de Investimento Direto (ID) do Exterior em Portugal (IDE) e de Portugal no Exterior (IPE);
- Distinguir financiamento interno (autofinanciamento) de financiamento externo, caracterizando as diferentes formas deste tipo de financiamento (financiamento externo: direto e indireto);
- Relacionar o crédito bancário com o financiamento externo indireto e o mercado de títulos com o financiamento externo direto.

COTAÇÕES

Questão	I							
	1.1.	1.2.	2.	3.	4.	5.1.	5.2.	6.
Cotação	18	12	11	11	11	11	11	15
Questão	I.	II.						TOTAL
	7.	1.	2.1.	2.2.	2.3.	2.4.	3.	
Cotação	11	14	15	16	16	8	20	200

SOLUÇÕES	
GRUPO I	
1.1.	(Consumo) – (C); (D); (Poupança) – (A); (B); (E); (F);
1.2.	A assinalar: (E); (F);
2.	(C)
3.	(B)
4.	(A)
5.1.	(B)
5.2.	(C)
6.	A-
7.	(D)

GRUPO II	
1.	A poupança é a parte do rendimento disponível que não é gasto no consumo imediato, mas que será, inevitavelmente, utilizado no futuro, isto é, a poupança será utilizada para consumos posteriores. Nesse sentido, “a decisão entre consumo e poupança é, em última análise, uma decisão entre consumo no presente e consumo no futuro” porque o que se consome no imediato chamamos “consumo” e aquilo que guardamos e que vai servir para consumos futuros chamamos “poupança”.
2.1.	$\frac{PIB}{100} = \frac{I\&D}{I\&D \text{ em \% do PIB}} \Leftrightarrow PIB = \frac{I\&D}{I\&D \text{ em \% do PIB}} \times 100$ PIB 2017 = [2585099,5 / 1,3] x 100 ≈ 198 853 808 PIB 2018 = [2769072,3 / 1,3] X 100 ≈ 213 005 562 Taxa de Variação Anual do PIB em 2018 = [PIB 2018-PIB 2017/PIB 2017] x 100 Taxa de Variação Anual do PIB em 2018= [213 005 562 – 198 853 808/ 198 853 808] x 100 ≈ 7,11% R.: O PIB cresceu 7,11%, aproximadamente, entre 2017 e 2018, em Portugal.
2.2.	A análise B e C estão erradas. B -A tabela diz-nos que houveram investimentos em I&D no valor de 1,3% do total do PIB português, em 2016, e nada diz sobre a origem destes investimentos nem sobre as despesas do Estado, por isso, não podemos dizer que 1,3% das despesas do Estado foram efetuadas para esse fim. C- Como as despesas em I&D, em termos nominais, aumentaram entre 2016 e 2018, para que o seu valor em % do PIB se mantivesse, como aconteceu (manteve-se nos 1,3% do PIB) teria de haver, também, um aumento do PIB. Se não houvesse, as despesas de I&D em % do PIB aumentavam. Podemos também dizer que, uma vez que o valor se manteve igual,

o PIB e os investimentos em I&D verificaram taxas de variação anual muito similares, no período considerado.
2.3. O Investimento em I&D ajuda as economias em termos de inovação e competitividade. Os investimentos feitos em Investigação e Desenvolvimento vão gerar resultados que, quando incorporados no processo produtivo, vão permitir que as empresas tenham ganhos de produtividade, diminuições dos custos médios, etc. Assim, as despesas em I&D ajudam a tornar as economias mais competitivas e, consequentemente, contribui para o crescimento económico.
2.4. O investimento em I&D é, em geral, de inovação (quanto à função) e imaterial (quanto ao tipo).
3. A taxa de juro para empréstimos de habitação tem sofrido uma descida entre julho de 2020, quando esta se situava nos 1,09%, e dezembro de 2020, quando se situava em 0,8%. Em relação à taxa de juro para empréstimos de consumo, apesar do pequeno aumento de julho para agosto de 2020 (de 6,54% para 6,63%) e de se manter constante entre agosto e setembro de 2020 (nos 6,63%), esta tem verificado uma queda, sendo que, em dezembro de 2020, se situava nos 6,09%. Quando há um aumento das taxas de juro, regra geral, as famílias são incentivadas a poupar e a diminuir o recurso ao crédito, que se tornou mais caro. Analogamente, as diminuições das taxas de juro levam a aumentos no recurso ao crédito, porque este se torna mais barato. O recurso ao crédito é benéfico para o crescimento económico uma vez que estimula a produção (investimento) e o consumo (empréstimos ao consumo). Assim, as diminuições verificadas nas taxas de juro de habitação e de consumo, em Portugal, no final do ano de 2020, terão como consequência o crescimento económico (em teoria).
FIM

COTAÇÕES

Questão	I							
	1.1.	1.2.	2.	3.	4.	5.1.	5.2.	6.
Cotação	18	12	11	11	11	11	11	15
Questão	I.	II.						TOTAL
	7.	1.	2.1.	2.2.	2.3.	2.4.	3.	
Cotação	11	14	15	16	16	8	20	200